

A miíase é uma condição clínica rara na região maxilofacial e é caracterizada por uma infestação de larvas que se alimentam de tecidos vivos ou mortos do hospedeiro. Alguns fatores podem ser considerados predisponentes, como condições de higiene insatisfatórias, senilidade, etilismo, desnutrição, doenças mentais, traumas faciais e moradores de rua. No geral, a causa da contaminação está comumente relacionada com a falta de higiene, de saneamento básico e a baixos níveis socioeconômicos. O objetivo do presente estudo é relatar um caso clínico de miíase atendido em um hospital pela equipe de residentes de Odontologia. Paciente do sexo masculino, 88 anos de idade, deu entrada no pronto atendimento SUS do hospital. A equipe de residentes da odontologia foi contatada para avaliação do caso. Ao exame clínico, observou-se uma grande ferida em face na região maxilar esquerda próximo a asa do nariz medindo aproximadamente 4 cm. Constatou-se edema e hiperemia na região, com drenagem de secreção purulenta e presença de larvas visíveis no interior da ferida. O lábio superior apresentava-se enrijecido e edemaciado e a região submandibular esquerda com edema característico de processo inflamatório. Edema e hiperemia também foram constatados na região periorbital esquerda. A mucosa oral apresentava-se íntegra e sem presença de comunicação com a ferida, sendo o paciente edentado total superior e inferior, reabilitado com próteses totais em péssimo estado de higiene e conservação. Ao exame radiográfico, não observou-se destruição óssea. Optou-se por realizar a internação hospitalar do paciente para remoção mecânica das larvas e debridamento da ferida em bloco cirúrgico. Em relação ao tratamento farmacoterápico, a equipe optou pela administração de Clindamicina, e Ivermectina. O analgésico de escolha para o controle da dor foi Dipirona Sódica. O caso seguiu em acompanhamento pela equipe multiprofissional, sendo que mais algumas larvas foram removidas mecanicamente no leito hospitalar. Observou-se uma boa evolução no processo de cicatrização da ferida operatória, com diminuição dos aspectos clínicos inflamatórios. No entanto, após 9 dias de internação, o paciente evoluiu para uma parada cardiorrespiratória, não sendo possível reverter o quadro, levando o mesmo a óbito. A miíase é um quadro pouco comum, portanto é indispensável conhecer a patologia, sua evolução clínica e também as suas possibilidades de tratamento para realizar o melhor manejo clínico dos casos.

2091

DISSECAÇÃO DE CADÁVERES HUMANOS NA ODONTOLOGIA

LUIZA BRUM PORTO; JOSÉ LUIZ PIAZZA; MANOEL BRANDES NAZER

UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Introdução: O conhecimento da anatomia é base para a formação dos profissionais da área da saúde, sendo assim, a metodologia empregada para o aprendizado desse conteúdo é de extrema importância. O estudo da anatomia humana através da dissecação de cadáveres é uma prática bastante aplicada nos cursos de graduação, tem como característica ser um recurso de aprendizagem de maior realismo. A dissecação na área Odontológica possui diversos benefícios, além de melhorar a compreensão das estruturas anatômicas e suas distribuições, essa também melhora as habilidades manuais, o que é de extrema importância para o Cirurgião-Dentista. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica sobre a prática de dissecações feitas em cadáveres humanos. Metodologia: No Laboratório de Anatomia Humana da Universidade de Santa Cruz do Sul, realizou-se a dissecação de estruturas faciais, como o nervo facial, vasos sanguíneos e músculos faciais. Os materiais utilizados foram instrumentais bastante presentes nas cirurgias odontológicas, como a espátula de cera número 7, sindesmótomo, porta-agulha, tesoura com ponta romba, pinça Adson com dente, cabo de bisturi número 4 e lâmina de bisturi número 24. Primeiramente, retirou-se a pele da face, seguido o tecido adiposo até localizar as estruturas anatômicas desejadas. Observações e modificações de prática: A dissecação possibilitou a observação de detalhes anatômicos e permitiu uma visão tridimensional da anatomia. Foi possível analisar a organização das estruturas anatômicas e como essas se relacionam. Também, as variações se tornaram familiares, sendo que em duas hemifaces, das três dissecadas, os nervos faciais e as veias retromandibulares se apresentaram com ramificações distintas. Com o tempo, a compreensão da distribuição anatômica foi se tornando mais fácil de ser compreendida. Conclusão: A metodologia de aprendizagem através da dissecação de cadáveres possui muitos benefícios, essa é superior da estudada em bonecos e modelos que reproduzem a anatomia, pois a dissecação de corpos humanos apresenta a disposição dos órgãos de uma forma real e faz com que o aluno consiga interpretar melhor a relação das estruturas anatômicas, além de aprimorar as habilidades manuais. O ato de dissecar é importante para preparar melhor o estudante, principalmente, para aquele que deseja seguir a área cirúrgica, pois o aluno se torna mais capacitado para aplicar o conhecimento sobre seus pacientes.

2138

TRAUMA DENTOALVEOLAR ASSOCIADO À INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL: ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL

CAMILA LONGONI; DEISE PONZONI

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O trauma dentoalveolar associado à intubação endotraqueal compromete a relação dos dentes com os seus tecidos de suporte. Dentre as causas descritas na literatura destacam-se: as más condições dentárias, laringoscopia agressiva, anestesia e curarização ineficiente, intervenções de emergência, falta de treinamento e intubação difícil. O trauma durante a intubação poderá ocorrer em pacientes adultos ou pediátricos, resultando em diferentes graus de traumatismos. Objetivo: Analisar as consultorias solicitadas à Unidade de Cirurgia Buco-maxilo-facial do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, entre os anos de 2013 e 2017, associadas ao trauma dentoalveolar, durante o manejo de vias aéreas para intubação. Metodologia: Durante o período, foram atendidas pela Unidade de Cirurgia Buco-maxilo-facial, 327 consultorias no ambiente hospitalar. Dessas, 12 consultorias envolviam injúria na região buco-maxilo-facial associada à intubação. Resultados: A lesão mais frequentemente identificada foi a luxação dentária, seguida das fraturas coronárias, envolvendo os dentes permanentes.

Conclusões: O trauma dentoalveolar é uma das complicações mais comuns durante o processo de intubação, sendo por vezes não identificado no momento de sua ocorrência. O diagnóstico da condição e avaliação do paciente pelo cirurgião-dentista, em curto período da decorrência do trauma dentoalveolar, permite a indicação precisa do tratamento e o melhor prognóstico ao paciente.

2272

MODULAÇÃO DO PROCESSO AUTOFÁGICO NA CARCINOGENESE BUCAL

LUAN LUCAS BRITES DE LIMA; TAIANE BERGUEMAIER DE LIMA; NATÁLIA SOUZA DOS SANTOS; IAN SANTANA MACHADO; BELKISS CÂMARA MÁRMORA; VICTOR DE MELLO PALMA; LUIZA ABRAHÃO FRANK; FERNANDA VISIOLI HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Autofagia é um processo catabólico que ocorre nos lisossomos que tem por finalidade degradar os componentes celulares e proteínas que já não são mais funcionantes, mantendo assim, o equilíbrio homeostático e permitindo a sobrevivência celular em condições estressantes. A relação da autofagia com a carcinogênese ainda não é completamente compreendida. Atualmente reconhece-se o papel dual da autofagia, podendo atuar como um mecanismo supressor de tumor ou como um mecanismo fundamental para a sobrevivência de células neoplásicas. Além disso, a modulação da via autofágica durante a carcinogênese pode ser um potencial alvo terapêutico. Objetivo: avaliar o papel da via autofágica na carcinogênese oral em modelo animal. Metodologia: Ratos Wistar foram expostos ao carcinógeno 4NQO diluído na água consumida pelos animais (50ppm) e tratados com hidroxicloroquina (10mg/kg), droga inibidora autofágica. Os animais foram divididos em 3 grupos: 1-Controle (sem indução de carcinogênese e sem inibição da autofagia); 2-Grupo 4NQO (com indução da carcinogênese); 3-Grupo 4NQO + Hidroxicloroquina (com indução da carcinogênese associada à inibição da autofagia). O surgimento de lesões foi monitorado semanalmente e, após 20 semanas, os animais foram eutanasiados e as línguas coletadas para as análises morfológicas (HE), na qual os espécimes serão classificados de acordo com as alterações epiteliais, e também será realizada a técnica de imunistoquímica para quantificação dos níveis de autofagia utilizando-se os marcadores Beclin-1, p62, LC3-II, e de proliferação celular com o marcador Ki-67. Resultados: Até o momento foram realizadas as análises clínicas. O grupo 1 não desenvolveu nenhum tipo de lesão bucal ao longo do estudo. Nos grupos 2 e 3, os animais desenvolveram lesões a partir da 13ª semana, sendo todas em língua, principalmente na borda. O grupo 2 teve menor quantidade de lesões nas primeiras semanas, demonstrando evolução mais lenta. No entanto, nas três semanas finais, nota-se que o grupo se equiparou, em número de lesões, ao grupo 3. Durante um período intermediário (semanas 14 a 16) o grupo 3 apresentou maior quantidade de lesões sendo estatisticamente diferente do grupo 2 ($p < 0.05$). O grupo 3 teve uma evolução mais rápida do que o grupo 2. Ao final do estudo, os grupos 2 e 3 apresentaram 7 animais com tumores malignos em língua. Conclusão: Concluímos a partir dos resultados parciais que a inibição do processo autofágico acelera a carcinogênese bucal.

2298

EFFECTS OF OSTEOPOROSIS ON ALVEOLAR BONE HEALING AFTER TOOTH EXTRACTION: A SYSTEMATIC REVIEW.

BRUNA BARCELOS SÓ ; FELIPE MARTINS SILVEIRA; AMANDA COSTA LEITE; GABRIELA SAUER LLANTADA; THIAGO CALCAGNOTTO; MARCO ANTONIO TREVIZANI MARTINS; MANOELA DOMINGUES MARTINS
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Objective: This systematic review attempted to address whether alveolar bone healing after tooth extraction is somehow impacted by an osteoporotic phenotype.

Study design: This review was registered at PROSPERO according to PRISMA guidelines and search strategy was constructed according to PICOS principle. Search strategies were designed for MEDLINE/PubMed, EMBASE, Web of Science and Scopus databases. Selected studies should include animal models that presented an intervention for osteoporosis induction, tooth extraction procedures and alveolar socket repair analysis. Methodological quality was evaluated through SYRCLE Risk of Bias tool (RoB tool) for assessing risk of bias in animal research.

Results: Out of the 1147 potentially relevant records, 25 met the inclusion criteria. Most of the studies were performed in rats (88%) and ovariectomy was the most frequent method of osteoporosis induction (84%). Histomorphometry, microtomography and immunohistochemistry were the main methods of socket healing evaluation. They measure, for example, newly formed bone volume, bone area and bone resorption or formation markers such as RANKL and OPG. Out of the 25 included studies, 88% presented negative impacts of the osteoporosis on alveolar bone healing in various periods of analysis. Oppositely, 12% observed no statistical differences among groups. Out of the 12 entries from RoB tool, the lowest one was regarding a blind performance, 88% of the studies with a low risk. The highest risk was assigned to the category of evaluating and reporting a confirmation of osteoporosis induction, 72% of the studies presented a high risk.

Conclusions: The results indicated that osteoporotic phenotype seems to delay or produce a bone tissue of lower quality, therefore a negative impact on alveolar bone healing.

2440

CONDILOTOMIA COMO OPÇÃO DE TÉCNICA CIRÚRGICA PARA O TRATAMENTO DA OSTEOARTRITE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

FELIPE ERNESTO ARTUZI; BRUNO KLAUDAT; VINÍCIUS MATHEUS SZYDLOSKI; RENAN LANGIE; ALEXANDRE SILVA QUEVEDO; ADRIANA CORSETTI; ANGELO LUIZ FREDDO; DEISE PONZONI; EDELA PURICELLI ;